

## **O QUE O COVID-19 REVELA SOBRE A CULTURA DOS PAÍSES**

**ALBERTO AUGUSTO LANGE**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

**MICHELLE KARINE DE MELO**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

**ADRIANA KROENKE**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

# O QUE O COVID-19 REVELA SOBRE A CULTURA DOS PAÍSES

## RESUMO

Quebras de bolsa de valores, guerras mundiais e pandemias generalizadas ao longo do último século mostram o quanto a sociedade continua suscetível e precisa sobreviver a momentos de incerteza no cenário global. O novo Covid-19 se mostra resistente à medicina contemporânea, assim como mostra desestabilizar economias ao redor do mundo (Ashraf, 2020). Buscamos então, analisar por meio de testes estatísticos qual a influência da cultura no avanço dos óbitos causados pelo Covid-19. Este estudo é de caráter exploratório e a amostra contempla 63 nações do globo, as quais são acompanhadas pelos indicadores culturais de Geert Hofstede (2009, 2011), mediadas pela variável de controle distância geográfica e analisadas quanto à prática ou não de quarentena. Por meio de regressões lineares efetuadas no *software* SPSS® versão 24, encontramos significância estatística da influência destas variáveis no número de óbitos de países que adotaram ou não medidas de quarentena. Os resultados mostraram que os países em que a variável cultural individualidade (Hofstede, 2009, 2011) é maior resultaram em maior número de óbitos, sugerindo que quanto mais individualista uma nação é, mais suscetível à pandemia ela se torna.

**Palavras-chave:** Cultura. Sociedade. Covid-19.

## ABSTRACT

Stock market crashes, world wars and widespread epidemics over the past century showed how susceptible society remains and needs to survive in moments of global uncertainty. The new Coronavirus is resistant to modern medicine and has the power to destabilize economies around the world (Ashraf, 2020). We analyzed through statistical tests, the influence of the culture of certain societies in the total amount of deaths caused by Covid-19. This is an exploratory research, and, our sample contemplates 63 nations from around the world, which are also followed by Hofstede's (2009, 2011) cultural indexes, mediated by a geographical distance control variable, considering whether these countries adopted a quarantine regime or not. With the assist of the *software* SPSS®, version 24, we have found statistical significance with these variables in the number of deaths accounted by these countries. Our results show that countries where the individuality index is higher (Hofstede, 2011, 2011), a bigger amount of deaths is also measured, suggesting that the more individualist the country is, more susceptible to the epidemics it turns to be.

**Keywords:** *Culture. Society. Covid-19.*

## 1 INTRODUÇÃO

A disseminação do novo Covid-19 no cenário global abre precedentes para a análise comportamental e econômica de diferentes culturas ao redor do planeta perante tamanho momento de incerteza. O Covid-19 não é uma preocupação restrita ao campo da saúde, mas também de todos os segmentos econômicos. Apesar de a literatura elucidar a tomada de decisões ou simplesmente a reação de nações institucionalizadas, observamos que a cultura predominante na sociedade tende a explicar uma fração do atual avanço do vírus. Por exemplo, Gong, Zhang, Yuan e Chen (2020) apontam que parte do conhecido resultado de uma pandemia evolui devido à responsabilidade individual do membro socialmente ativo.

O Covid-19 alarmou diversos campos da literatura, desde a saúde, fator robusto para o avanço da medicina, assim como para as ciências humanas ou sociais aplicadas, as quais buscam compreender o comportamento humano em momentos de crise. Neste prisma, as imposições advindas da alta hierarquia social, as instituições, geram debates quanto eficiência e necessidade de medidas restritivas. Wursten (2020) destaca a importância de alterar-se o tradicional pensamento de reação às pandemias, trazendo uma abordagem mais democrática neste vínculo entre instituições e sociedade, compreendendo que a cultura predominante de um país é sólida o suficiente para aceitar ou rejeitar medidas impostas, tornando-se assim um fator preponderante na elaboração de estratégias de combate ao Covid-19 .

Furlong e Finnie (2020) reiteram um período pandêmico como a quebra de um ciclo confortável ao cidadão comum, enxergando-o com incerteza, porém precisando ao mesmo tempo adequar-se de acordo, promovendo reinvenção social, e elucidando o poder presente em uma cultura local, identificando um poder emocional positivo ou negativo, e que pode ou não alinhar-se às medidas que surgem durante o período pandêmico. Contudo, apesar da literatura contemplar a importância da cultura, bem como a conduta tomada por instituições, não encontramos consenso quanto à real influência das características de culturas globais nos resultados de óbitos em nível país, observados desde o princípio da disseminação do coronavírus.

Portanto, buscamos por meio de um estudo quantitativo e de caráter exploratório, analisar a influência dos indicadores propostos por Geert Hofstede no número de óbitos, crescentes cada vez mais dentre as nações contemporâneas. Ao testemunhar este fenômeno, pretendemos compreender a eficácia de medidas, como a quarentena, existentes entre dois grupos de países contemplados na amostra, um que aderiu às normas preventivas com antecedência e outro que protelou a decisão. Travica (2020) elucidou as *Pandemic Containment Strategies* (Estratégias Pandêmicas de Contenção) como algo necessário de ser visto e revisto por organizações responsáveis pela institucionalização de medidas, pelo fato de ser um conceito amplo e que fornece aos governantes ferramentas úteis em contextos distintos, englobando três abordagens: Restritiva, Híbrida ou Permissiva. Estas estratégias limitam ou liberam o funcionamento social durante a pandemia, ampliando as possibilidades da conduta social diária - ou então do funcionamento da economia - ou restringindo-as.

Selecionamos três dos seis indicadores culturais de Hofstede por atenderem diretamente ao cenário da pandemia: UAI (uncertainty avoidance index), IDV (*individualism and collectivism*) e MAS (masculinity and femininity). Após realizarmos os testes estatísticos por meio do *software* SPSS® versão 24, utilizando variados indicadores culturais e econômicos, conseguimos constatar a significância estatística junto ao indicador Individualismo e Coletivismo, mediado por uma variável de controle, a Distância Geográfica entre o país analisado e Wuhan, cidade conhecida como o epicentro da pandemia do coronavírus, e capital de uma província chinesa.

As contribuições deste trabalho se subdividem em teórica, prática e social. A primeira se caracteriza como uma expansão da literatura do campo institucional e cultural já existente nas ciências sociais aplicadas, a segunda, se refere ao entendimento do perfil cultural de uma nação, esclarecendo o seu comportamento favorável ou não às medidas de restrição social, explanando a real eficácia da quarentena, e por fim, compreendendo o ser humano, social e complexo, como detentor de experiências que poderão acatar ou não o que lhe é imposto, tornando-se assim um fator que precisa ser levado em consideração por parte das instituições que regem as sociedades contemporâneas. Este trabalho está dividido em Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia, Apresentação e Discussão dos dados, e por fim, Considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica está subdividida em dois tópicos, o primeiro, elucidando a teoria cultural para uma melhor compreensão do panorama encontrado em sociedades confrontadas pelo coronavírus. O segundo apresentará a sustentação necessária para a discussão da metodologia, destacando o trabalho de Hofstede, juntamente com o posicionamento das instituições em prol das medidas de contenção da pandemia.

### 2.1 Teoria Cultural

O senso comum dentro da sociedade contemporânea referente à cultura é geralmente compreendido como uma série de artefatos históricos que acompanharam o avanço de uma nação. Seja sua história, literatura, música, entre outros, a cultura é vista como um moldador de costumes, ou, uma maneira de explicar o comportamento humano em sua plenitude. Deveras, todo ser humano está inserido em uma cultura dentro do seu tempo e espaço geográfico, refletindo em suas ações todas as características peculiares dos séculos que compõem a sociedade. Consequentemente, estes ideais e valores são evidenciados em ambos os lados do cenário pandêmico, tanto pela sociedade, a qual tende a aceitar imposições de restrição social ou não, assim como as instituições, que, carregadas por estes mesmos princípios os aplicam no delineamento de estratégias de contenção do Covid-19 (Wagner, 2016).

Por esta via, Delia (2020) menciona que a análise comportamental das sociedades é um nítido caso de plena avaliação das estratégias empregadas por nações do ocidente e do oriente, expressando o Covid-19 como um divisor de águas na maneira em que estratégias são delineadas, por justamente questionar todo o *background* cultural, bem como as leis e medidas que regem o jogo institucional. No mesmo sentido, Sookias, Passmore e Atkinson (2018) clareiam o fato de que as heranças culturais que regem as sociedades necessitam de contemplação dentro do processo de elaboração de estratégias de contenção da doença, pois a cultura, por incluir quesitos como religião, modelo político-econômico, história e geografia, propende a influenciar diretamente no desenvolvimento humano de determinada região, assim como em seu comportamento. Este mesmo quesito é evidenciado por Barro, Úrsua e Weng (2020) que retratam o Covid-19 como uma incerteza passível de ser contida devido aos avanços tecnológicos e cognitivos da sociedade contemporânea que contribui para instituições sólidas, não se igualando então à desastres naturais já vistos na história humana.

A sociedade contemporânea passou a ser, nas últimas décadas, protagonista no amparo aos estudos sociais que em sua gênese busca compreender o comportamento humano. Para Thompson (2018), este campo literário denominado de ‘Teoria Cultural’ vem ano após ano contribuindo para o avanço de estudos que analisam a complexidade do ser humano, e ainda, divide as relações sociais em três distintos padrões: a) uma rede de pessoas focadas no egocentrismo. b) grupos com limites e laços igualmente compostos. E por fim, c) grupos comandados por uma hierarquia uniforme.

Tansey e O’Riordan (1999) apontam ainda que há a necessidade de serem encontrados os interesses da sociedade, buscando explicar como valores são elaborados e mantidos, compreendendo sua conexão no todo. Esta *expertise* permite uma deliberação de novos *frameworks* sociais com maior facilidade, trazendo confiança para a relação existente entre sociedades e instituições, caso contrário, a permanência em modelos arcaicos tende a não resolver problemas pujantes em momentos incertos (Tansey & O’Riordan, 1999). Esses interesses são retratados por Furlong e Finnie (2020), em que o poder emocional de resposta por parte da sociedade em relação à incerteza do Covid-19 demonstra posições positivas e negativas, dando ao membro social o poder de pender entre a adaptação, ou, em manter costumes tradicionais - o que caminha na contramão imposta pelo período pandêmico e pelas

instituições, mostrando que além de tudo, o Covid-19 se mostra como propulsor de uma reinvenção dos mecanismos sociais.

Ainda para Thompson (2018), a sociedade contemporânea, extremamente política e dotada de debates calorosos entre seus diferentes níveis, encontra nos padrões observados a complexidade no entendimento dos interesses citados por Tansey e O’Riordan, em que, membros individualistas tendem a aplicar sua auto-regulamentação, sobrepondo instituições por refutarem contenções igualitárias para todos os membros da sociedade, considerando seu comportamento privado como o suprasumo, e que, desbancando o melhor resultado coletivo, acabam questionando o uso do poder pelas elites quanto sua influência no processo de tomada de decisão institucional.

O problema de pensamentos individualistas começam justamente a ferir o bem coletivo quando o resultado final de um momento pandêmico começa a afetar todas as esferas que cercam a sociedade, Ashraf (2020) justifica, por exemplo, tal influência em um cenário econômico após conduzir um estudo quantitativo analisando o efeito do aumento de infectados por Covid-19 com o valor do mercado acionário, compreendendo uma ligação entre ambos após resultados de regressões lineares, ou seja, entendendo que os valores de ações em bolsas de valores caem conforme o número de infectados aumenta. Ou seja, se há dano coletivo por medidas individualistas, o processo necessita de revisão.

Por esta via, reitera-se que o entendimento da cultura local, em conjunto com o panorama econômico e social, bem como a estrutura existente das nações, necessita compreensão no processo de criação de estratégias macro contextuais no mundo pós-pandemia. Chohan (2020) destaca especificamente a necessidade de alterarem-se cenários tomados por estados inflados por populismos e *fake news*, visto que estas especificidades culturais acabaram por abalar o sistema econômico no todo, mas que, acima de tudo instituições necessitarão desenvolver maneiras de conceber a criação de valor por parte de suas economias em um futuro próximo, compreendendo necessidades no geral. A seguir, apresenta-se informações sobre o avanço do coronavírus, os indicadores de Hofstede, bem como justificativas quanto ao cenário econômico de nações.

### **2.1.1 Covid-19, Hofstede e dados econômicos.**

Selecionamos para este artigo três dos seis indicadores de Hofstede (2009, 2011): o Individualismo e o Coletivismo, em razão de representarem a união de uma sociedade, na qual o estreitamento entre laços é mais frequente e presente e que por sua vez pode influenciar na contenção ou disseminação do Covid-19. A Masculinidade e a Feminilidade, entram com atributos geralmente associados a homens e mulheres, sendo o primeiro mais competitivo e mais favorável ao trabalho e à busca da prosperidade e o segundo, mais dotado de cuidados e sutileza na tomada de decisões. Por fim, o Índice de Aversão à Incerteza caracteriza a habilidade de uma sociedade sobreviver durante um período ambíguo e incerto, agindo com maior estresse ou ansiedade, dotados de emoção e energia responsiva (Hofstede, 2009, 2011).

Para Hofstede (2009, 2011), o indicador de individualismo representa o comportamento humano voltado mais ao pensamento individual, em que há pouca ou nenhuma preocupação com a esfera coletiva. Nesse sentido, um efeito esperado em nossa pesquisa é que as nações que demonstram comportamento individualista apontem para um número superior de óbitos. Também esperamos o contrário em nações com indicador de coletivismo mais alto, em que sociedades coletivistas se demonstram mais compromissadas com o bem comum, apresentando maior aceitação às medidas restritivas.

Em Fryatt, Bennett e Soucat (2018) observamos que a governança eficaz do setor da saúde é uma base crítica para melhorar a saúde, por exemplo é possível observar a correlação entre medidas positivas de governança em saúde e redução de taxa de mortalidade infantil. Em

casos em que a governança sofre as consequências de rompimentos e conflitos políticos, perdas de paz e segurança, há um grande impacto na perda de proteção social que corrobora para um colapso dos sistemas de saúde (Fryatt et al, 2018). Essa correlação também pode ser expressa pelo índice de incertezas de Hofstede (2009, 2011). Nesse sentido, nosso estudo considera os índices de investimento em saúde como parte da análise amostral, dada a sua influência correlacionada com fatores culturais das instituições como determinantes das estratégias que serão adotadas em períodos de crise, impactando diretamente na saúde.

### 3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste estudo, realizamos um levantamento de dados secundários e os analisamos com procedimento de regressão linear múltipla. A amostra reúne 63 países, os quais se mostram presentes nas contribuições literárias de Hofstede (hofstede-insights.com). Taiwan, Hong Kong e Líbia foram excluídos da amostra por não disponibilizarem indicadores econômicos atualizados necessários para a comparação. O quadro 1 apresenta a lista de países considerados nos cálculos de regressão, analisando seus números de óbitos, juntamente com o índice de Individualismo e Coletivismo, bem como a distância geográfica.

**Quadro 1 - Amostra de países incluídos no estudo**

Argentina	Austrália	Áustria	Bélgica	Brasil
Chile	China	Colômbia	Costa Rica	República Tcheca
Dinamarca	Equador	Egito	El Salvador	Etiópia
Finlândia	França	Alemanha	Gana	Grécia
Guatemala	Hungria	Índia	Indonésia	Iran
Iraque	Irlanda	Israel	Itália	Jamaica
Japão	Quênia	Kuwait	Líbano	Malásia
México	Países Baixos	Nova Zelândia	Nigéria	Noruega
Paquistão	Panamá	Peru	Filipinas	Polônia
Portugal	Arábia Saudita	Serra Leoa	Singapura	África Do Sul
Coréia Do Sul	Espanha	Suécia	Suíça	Tanzânia
Tailândia	Turquia	Emirados Árabes	Reino Unido	Estados Unidos
Uruguai	Venezuela	Zâmbia		

Fonte: Hofstede-insights.com (2020)

Deflacionamos o número de óbitos pela população total do país, gerando assim a variável Mortes por Milhão, no período de abril até 1 de julho de 2020, e que foram colhidas por meio da Universidade John Hopkins, referência na detenção de dados quantitativos da pandemia. Esta mesma variável é tratada como dependente, a qual é contrastada com o Individualismo e Coletivismo - variável independente, tendo como variável de controle a distância entre o epicentro da pandemia (Wuhan, China) até os países contemplados na amostra.

A informação da adequação à quarentena foi obtida por meio de dois jornais de circulação mundial: o norte-americano *The New York Times* e o asiático *Aljazeera*. Após a coleta de dados, todos foram tabulados e organizados com o apoio do software SPSS®, versão 24. A seguinte análise dos dados se apresenta com a estatística descritiva e o resumo do modelo da Regressão Linear, a qual permite avaliar a relação ou não entre as variáveis do modelo estatístico aqui presente (Hair et al., 2009). A equação (1) elucida a relação descrita no modelo estatístico:

$$\text{Equação 1: Mortes Por Milhão}_{it} = \beta_0 + \text{INDeCOL}_{it} + \text{Distância}_{[AKH1]}_{it} + \varepsilon$$

Realizamos a regressão linear com as variáveis Individualismo *versus* Coletivismo, Masculinidade *versus* Feminilidade e o Índice de Aversão à Incerteza, todos propostos por Hofstede, juntamente com variáveis econômicas (Investimento em saúde, renda per capita e IDH) e, também, a distância geográfica, onde obtivemos um modelo estatístico não significativo. Não foi possível apresentar a significância esperada pelo fato de dados econômicos serem discrepantes dentro das nações que formam a amostra, sendo que em tese, quanto maior a nação, maior seu capital para investimentos, justificativa que inclui também o IDH e a Renda *per capita* por refletirem a estrutura do país. A única variável que se mostrou significativa foi justamente o Individualismo e o Coletivismo (<0,013), que seguindo a mesma lógica anteriormente proposta, engloba características masculinas e femininas, bem como reflete a incerteza das nações no presente momento. Posteriormente realizamos a regressão pelo comparativo dos grupos que aderiram à quarentena até o período de abril e analisamos a influência do Individualismo e do Coletivismo social no número de óbitos, juntamente com o cumprimento das medidas aplicadas pelas instituições que as deliberam. Nesse cálculo, a distância geográfica atua como variável de controle em ambos os testes.

#### 4.1 Países aderentes de medidas de contenção

Tabela 1: Estatísticas Descritivas - Modelo Quarentena Sim

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	N
Mortes por milhão	1	855	114,81	181,152	52
Individualismo e Coletivismo	6	91	40,69	23,695	52
Distância	1153,00	19437,00	9335,33	4647,952	52

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Iniciamos a descrição estatística analisando as informações descritivas dentre o grupo de nações que aderiram às medidas de contenção no princípio da pandemia. Nota-se na primeira coluna as variáveis usadas no modelo, sendo elas a Morte por Milhão de Habitantes, o Individualismo e Coletivismo, e por fim, a Distância entre Wuhan (epicentro da pandemia) até os países que compõem este grupo da amostra (considerando suas capitais). Apresentam-se

também os valores mínimos e máximos destas variáveis, juntamente com a Média e Desvio Padrão dos 52 países que contemplam este grupo, constatando uma média 115 óbitos, 40 pontos no tocante à individualidade e coletividade, e por fim, 9.335 quilômetros entre o ponto núcleo epidêmico e as nações estudadas. A seguir, a tabela (4) exhibe com o resultado da Regressão Linear para o grupo que tomou medidas contra o avanço da doença.

Tabela 2: Resumo e Resultados do Modelo Quarentena

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
Constante	-116,787	71,746		-1,628	,110
Individualismo e Coletivismo	3,252	,992	,425	3,278	<b>,002</b>
Distância geográfica	,011	,005	,273	2,102	<b>,041</b>
Resumo do modelo	R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> Ajustado	DW	Anova
	,457	,209	,176	1,650	,003

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O modelo demonstrou um coeficiente de correlação representado pelo R 0,457 e R<sup>2</sup> de 0,209, o que demonstra pouco poder explicativo da regressão linear. Todavia, em pesquisas de áreas humanas é comum que o R<sup>2</sup> fique abaixo de 50% pela imprevisibilidade do comportamento humano e nesse caso, havendo coeficientes significativos, como no caso de Individualismo e Coletivismo (>0,002) ainda é possível aferir associação à variabilidade dos dados. O teste de Durbin-Watson (1,650) atestou que as variáveis não configuram autocorrelação entre os resíduos (Hair et al, 2009) e apresentou significância (ANOVA <0,003). A variável distância geográfica comprova a influência sobre a redução do número de mortes por Covid-19 (<0,041) nas nações que aderiram à quarentena. Na listagem de 52 países, a distância média da capital até Wuhan é de  $M= 9.335,33$  km relativamente menor que a distância média das nações que não aderiram ( $M= 9.530,18$  km). Poderíamos esperar que nações mais próximas de Wuhan detivessem maior número de mortes, no entanto a média expressa contraria



esse raciocínio. Esse resultado pode corroborar para a efetividade da quarentena na prevenção de mortes.

O indicador Individualismo e Coletivismo apresentou diferença estatística significativa ( $<0,002$ ). A média dos países que aderiram à quarentena apresenta índice cultural mais coletivista ( $M= 40,69$ ) em que quanto mais próximo de 0, mais coletivista uma nação é (Hofstede, 2009, 2011). Observando-se o resultado à luz da teoria, visualizamos um comportamento esperado de acordo com os conceitos de coletivismo expressos por Hofstede (2009, 2011) em que as nações que demonstram comportamento mais coletivista preferem uma estrutura unida, na qual os indivíduos esperam que seus parentes ou membros do grupo social se cuidem mutuamente em troca de uma lealdade inquestionável tal qual se presencia na ação de distanciamento social e prática da quarentena em que há pacto de responsabilidade mútua. No que tange à adesão da quarentena per si, podemos destacar que a prática do distanciamento social com o uso de quarentena foi preponderante nos países analisados e fez com que estes apresentassem menor número de mortes por milhão ( $M = 114,81$  - tabela 1 *versus*  $M = 215,82$  - tabela 3), apresentando resultado significativo no modelo de regressão linear (ANOVA  $<0,003$ ).

### 3.1 Países não aderentes, ou que postergaram a tomada de medidas

Tabela 3: Estatísticas Descritivas

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	N
Mortes por milhão	2	667	215,82	239,354	11
Individualismo e Coletivismo	18	89	47,36	22,335	11
Distância geográfica	1398,00	17562,00	9530,18	4407,937	11

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A tabela 3 expressa a estatística descritiva dentro do grupo que deliberou as medidas cautelares de contenção do vírus com maior morosidade, a média de óbitos apresentada por este grupo se mostra na faixa de 215 mortes por milhão de habitantes. O indicador de individualismo e coletivismo demonstra também  $M=47,36$ , ligeiramente maior que o grupo que aderiu à quarentena no período analisado. Nesse sentido, podemos afirmar que as nações com propensão maior ao individualismo sofreram as maiores perdas. Esse comportamento também já era esperado pelos efeitos observados nos estudos de Furlong e Finnie (2020) em que os indivíduos passam a negligenciar as medidas de distanciamento social pela resistência à mudança da rotina confortável. Em seguida, a tabela quatro sumariza o modelo estatístico do grupo de países que não aderiram, ou postergaram, as medidas de contenção da pandemia.

Tabela 4: Resumo e Resultados do Modelo Não-quarentena

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
Constante	-284,681	142,608		-1,996	,081
Individualismo e Coletivismo	8,918	2,016	0,832	4,423	<b>,002</b>
Distância geográfica	,008	,010	,151	,802	,446

  

Resumo do modelo	R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> Ajustado	DW	Anova
		,847	,717	,646	2,238

*Nota.* a – Variável dependente: Número de Mortes por Milhão de Habitantes. Preditores: (Constante) Individualismo e Coletivismo e Distância. DW = Durbin-Watson  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observamos que o coeficiente deste grupo, composto por 11 nações que postergaram a quarentena, é representada por um valor de R de 0,847, já o R<sup>2</sup> (0,717) (real poder explicativo do modelo estatístico). Nessa fração da amostra, observamos que o individualismo pode influenciar a falta de adesão à quarentena e, mediados pela distância geográfica, explicam 70% dos óbitos, o que reafirma o isolamento social de uma nação como um ponto chave na luta pela contenção do Covid-19. O teste de Durbin-Watson apresentou um resultado acima da média, porém, próximo a 2, atestando que os resíduos da regressão não estão correlacionados (Hair *et al.*, 2009). Constatamos significância do modelo de regressão (ANOVA <0,006). As discussões teóricas levantadas na literatura, juntamente com uma comparação empírica direta com os países que adotaram as medidas, evidenciam a significância encontrada em ambas as regressões presentes neste trabalho. Dessa forma, podemos afirmar que uma nação com comportamento mais individualista, demonstrando características que não se adequam às medidas de contenção da pandemia ou a aceitação de procedimentos implantados pelas instituições, tenderá a apresentar maior número de óbitos por milhão. Esse resultado demonstra o efeito do individualismo conforme expresso na teoria cultural de Hofstede (2009, 2011) e abre um

pretexto de discussão no tocante à cultura nacional e como ela pode ser mais bem trabalhada no sentido de ampliar valores coletivistas durante momentos de incerteza. Nosso achado vem ao encontro de discussões recentes na literatura dos campos da cultura, instituições e saúde em que o comportamento cultural em sociedade pode corroborar com a adoção de estratégias de contenção ou mesmo suprimir tais ações preventivas (Sookias et al, 2018; Barro et al, 2020). Nossa pesquisa também apresentou uma releitura de características presentes nas engrenagens sociais atualmente vistas, como relutantes às mudanças impostas por instituições pelo simples fato de caminhar na contramão do conforto pré-existente e dessa forma confirmaram os estudos de Furlong e Finnie (2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo buscou analisar os indicadores culturais das nações que foram afetadas pela pandemia e investigar como ela pode estar relacionada ao número de óbitos por Covid-19. Os resultados encontrados por meio do modelo estatístico confirmam a necessidade e a primazia do senso de coletivismo, uma vez que as nações com indicador cultural mais individualista apresentaram maior número de mortes por milhão. Por consequência, observamos também a necessidade da adesão à quarentena, já que as nações que a adotaram apresentam diferença estatística significativa na diminuição do número de mortos por milhão. Nossos achados inovam em estudos culturais ao observar o efeito da cultura no contexto da pandemia e suscitam debates sobre a influência cultural no processo de pandemia, em que as sociedades contemporâneas enfrentam momentos de incerteza e pode trazer explicações para o entendimento de porque algumas nações apresentam menor número de óbitos que outras.

Entendemos como limitação deste trabalho o período analisado, o qual retrata apenas o princípio e a ascensão da pandemia, bem como sua configuração geográfica, analisando apenas nações contempladas no modelo de Hofstede. Ressaltamos também as incongruências causadas por nações, por meio da omissão da verdade ou não atualização dos números de infectados, óbitos ou pacientes curados, espelhando suas próprias forças institucionais. Por essa via, sugerimos estes pontos como sugestões para pesquisas futuras, expandindo o entendimento quanto a relevância da cultura à contemporaneidade.

#### REFERÊNCIAS

Aljazeera (2020) **Coronavirus: Travel restrictions, border shutdowns by country**. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2020/03/coronavirus-travel-restrictions-border-shutdowns-country-200318091505922.html>> Acesso em: 02/04/2020.

Ashraf, B. N. (2020). **Stock markets' reaction to COVID-19: cases or fatalities?**. Research in International Business and Finance, 101249.

Barro, R. J., Ursúa, J. F., & Weng, J. (2020). **The coronavirus and the great influenza pandemic: Lessons from the “spanish flu” for the coronavirus potential effects on mortality and economic activity** (No. w26866). National Bureau of Economic Research.

Chohan, U. W. (2020). **A Post-Coronavirus World: 7 Points of Discussion for a New Political Economy**.

Delia, P. F. (2020) **Cross-Cultural differences in risk perception and risk communication. A case study on the Covid-19 outbreak.**

Fryatt, R., Bennett, S., & Soucat, A. (2017). **Health sector governance: should we be investing more?** *BMJ Global Health*, 2(2), e000343. doi:10.1136/bmjgh-2017-000343

Furlong, Y., & Finnie, T. (2020). **Culture counts: The diverse effects of culture and society on mental health amidst COVID-19 outbreak in Australia.** *Irish Journal of Psychological Medicine*, 1-13.

Hair Jr, J. F Co-autor et al. (2009) **Análise multivariada de dados**.6. Porto Alegre : Bookman. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805341>. Acesso em: 19 maio 2020.

Hofstede, G. (2009). **Geert Hofstede cultural dimensions.**

Hofstede, G. (2011). **Dimensionalizing cultures: The Hofstede model in context.** *Online readings in psychology and culture*, 2(1), 8.

John Hopkins University (2020). **Coronavirus Novel.** Disponível em: <<https://data.humdata.org/dataset/novel-coronavirus-2019-ncov-cases>> Acesso em: 02/04/2020.

Roubini, N., & Mihm, S. (2010). **A economia das crises.** Editora Intrínseca.

Schein, E. H. (1990). **Organizational culture** (Vol. 45, No. 2, p. 109). American Psychological Association.

Sookias, R. B., Passmore, S., & Atkinson, Q. D. (2018). **Deep cultural ancestry and human development indicators across nation states.** *Royal Society open science*, 5(4), 171411.

Streeck, W. (2011). **The crises of democratic capitalism.** *New left review*, (71), 5-29.

Suhrcke, M., McKee, M., Arce, R. S., Tsoлова, S., & Mortensen, J. (2006). **Investment in health could be good for Europe's economies.** *Bmj*, 333(7576), 1017-1019.

Tansey, J., & O'riordan, T. (1999). **Cultural theory and risk: a review.** *Health, risk & society*, 1(1), 71-90.

Travica, B. (2020). **Containment Strategies for COVID-19 Pandemic.** *Available at SSRN 3604519.*

The New York Times. (2020) **Coronavirus travel restrictions, around the globe.** Disponível em: <<https://www.nytimes.com/article/coronavirus-travel-restrictions.html>> Acesso em: 02/04/2020

United Nations. (2018) **Human Development Index.** Disponível em: <<https://data.un.org/DocumentData.aspx?q=HDI&id=419>> Acesso em: 02/04/2020.

Wagner, R. (2016). **The invention of culture.** University of Chicago Press.

World Bank. (2020) **Health Investment**, Disponível em: <<https://data.worldbank.org>>  
Acesso em: 02/04/2020.

Wursten, H. (2020). **There Is a System in the Madness**. The 7 Mental Images of National Culture and the Corona Virus. *Journal of Intercultural Management and Ethics*, 3(1), 7-17.